

PATRIMÔNIO E ESCOLA: ARQUEÓLOGO POR UM DIA

Coordenador: NELI TERESINHA GALARCE MACHADO

O setor de Arqueologia do Museu de Ciências Naturais (MCN) da UNIVATES dispõe de um projeto específico de educação patrimonial. O Arqueólogo por Um Dia é a denominação das atividades de divulgação arqueológica e patrimonial que ocorrem em conjunto com as pesquisas no Vale do Taquari/RS. O Arqueólogo por Um Dia atende a uma reivindicação muito típica das sociedades contemporâneas, ou seja, aquela que clama pelo acesso universalizado aos bens culturais. Desta forma, a atividade do projeto Arqueólogo por Um Dia se desenvolve nas escolas da rede pública e privada do Vale do Taquari/RS, em meio a populações geralmente alijadas do saber produzido pela universidade. Em termos práticos, a metodologia do Arqueólogo por Um Dia divide-se em duas instâncias: a teórica e a prática. Como a atividade dura um dia (dois turnos), a manhã é direcionada para o levantamento de problemas teórico-metodológicos e o turno da tarde para atividades concentradas numa espécie de "sítio arqueológico simulado". Para o auxílio dos esclarecimentos teóricos, o Arqueólogo por Um Dia faz uso de ferramentas que permitem uma aula expositiva de cunho visual: retroprojetores, lâminas - com abundância de imagens mescladas com conceitos didáticos - e, inclusive, material arqueológico lítico e cerâmico retirado dos sítios arqueológicos da região do Vale do Taquari/RS, ou mesmo, oriundo de doações. A palestra (parte teórica) esboça um quadro generalizador da arqueologia e os seus encaminhamentos finais desembocam nos processos arqueológicos regionais. Durante a tarde, no pátio da escola - em uma área previamente acordada entre a direção da escola e o MCN - ocorre o sítio simulado, ocasião em que há a união dos conceitos abordados durante a manhã e a prática arqueológica. Esta fração do projeto (parte prática) acontece sob alguns requisitos (como por exemplo, o número máximo de 25 alunos, uma área de tamanho razoável e limpa de ramagens, pequenos potes de cerâmica, argila) e define-se pela ação mista de trabalho de campo e de laboratório. O trabalho de campo seria, desta forma, a escavação do sítio simulado e o trabalho de laboratório - já conceituado e definido em oposição à arqueologia dos meios de comunicação e entretenimento - o restante do trabalho de remontagem e de reconstituição dos processos de confecção de cerâmica. O arqueólogo por Um Dia é uma atividade que vem sendo realizada pelo setor de arqueologia do MCN pelo menos desde 2001. No entanto, esta não era uma atividade sistemática e intensiva, pois os primeiros trabalhos que abordavam arqueologicamente, de modo significativo, o Vale do Taquari/RS datam também desta mesma data.

Enfim, era necessário compreender melhor os sítios arqueológicos do Vale do Taquari para que uma atividade de educação patrimonial fosse estabelecida de modo constante. Mas, de qualquer modo, a pedra inicial do Arqueólogo Por Um Dia foi fundada, e a dinamicidade da abordagem logo tornaram o programa conhecido entre as escolas da região central do Vale do Taquari/RS. No ano de 2006, com a instituição do projeto de extensão da UNIVATES, o Arqueólogo por Um Dia teve condições de atingir mais escolas e, conseqüentemente, os seus espectadores aumentaram numa curva ascendente brusca. Além disso, depois de alguns anos de pesquisa arqueológica na região, coordenada pela arqueóloga Dra. Neli Machado, o projeto possui elementos que permitem uma elaboração mais rebuscada do passado pré-colonial e colonial do Vale do Taquari/RS. Até o momento, se contarmos as experiências iniciais do programa, aproximadamente 800 alunos em 10 cidades já presenciaram e participaram do Arqueólogo por Um Dia. Como toda a educação patrimonial, o Arqueólogo por Um Dia se insere num cronograma longo. Analisar os resultados, antever perspectivas e verificar os processos de aprendizagem e valorização do patrimônio é uma tarefa árdua. Como os temas do projeto respondem à questões que por si só são subjetivas, que dizem respeito à processos cognitivos muito particulares - além da barreira das fronteiras sociais entre os "esclarecidos" e os "não esclarecidos" - os resultados do projeto, evidentemente não podem ser quantificados. No entanto, a suposição de que a natureza dos trabalhos de educação patrimonial se insere num trabalho perpétuo e constante, permite estabelecer resultados relativos muito positivos. Um sintoma disso é a curiosidade apresentada sobre o material arqueológico e a surpresa dos estudantes quando percebem que vivem numa área cujo passado remonta milhares de anos. As características do projeto Arqueólogo por Um Dia, em última instância, dizem respeito a questões referentes à Arqueologia enquanto ciência e atividade profissional. No entanto, o enfoque do trabalho centra-se nas questões que se referem ao patrimônio cultural e, desta forma, convida-se a arqueologia para contribuir com sua visão particular de patrimônio (especialmente material).